

TEIA DOS POVOS

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **79** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

O SAGRADO FEMININO: PODER QUE VEM DE DENTRO - DESPERTAR, CURA, CONEXÃO ANCESTRAL E EMPODERAMENTO DE MULHERES[5]

REGIANE MACHADO

Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Gerenciais; terapeuta holística e xamânica, dançarina, cantora e facilitadora de grupos terapêuticos formada pelo Grupo Ômega de Estudos Holísticos, Salvador-Ba almanihafij@hotmail.com

O Sagrado feminino é um movimento de despertar, cura, conexão e empoderamento de mulheres. É um mundo de mistérios e clareza. É permitir que a mulher e não só ela, mas ambos os sexos despertem em seu interior a energia feminina. A união e formação de círculos de mulheres é necessário para fortalecimento desse sagrado, da autoestima, da confiança, do dar e receber e da quebra das amarras e crenças limitantes, num movimento sagrado amparado no amor próprio e amor entre irmãs. Tais necessidades são amparadas pela Agroecologia, que traz em sua essência o reconhecimento do papel da mulher na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A proposta desse estudo é, diagnosticar a concepção das mulheres referente ao tema Sagrado Feminino dentro do movimento da Agroecologia, abordando os conhecimentos ancestrais e aplicando técnicas terapêuticas holísticas e xamânicas. Os resultados obtidos nas duas experiências foram satisfatórios e atingiram os objetivos da proposta tendo em vista os relatos e percepções dos participantes.

INTRODUÇÃO

O que é Sagrado Feminino, o que é ser sagrada?

O Sagrado feminino é um movimento de despertar, cura, conexão e empoderamento de mulheres. É um mundo de mistérios e clareza. É permitir que a mulher e não só ela, mas ambos os sexos despertem em seu interior a energia feminina. Todo ser tem dentro de si, duas polaridades, a masculina Yang e a Feminina Yin. A era patriarcal levou a maximização do masculino anulando a energia feminina tendo como resultado uma sociedade que briga e compete pelo poder, mentalmente desconectada dos sentimentos de amor e compaixão e respeito

[5] Projeto de pesquisa desenvolvido pelo AlmaniTerapia: instituição que desenvolve atividades de atendimento terapêutico Holistico e Xamânico e pesquisa relacionada com a temática.

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **80** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

mútuo. Para existir uma sociedade saudável, é importante que essas duas polaridades estejam equilibradas entre si (KOSS, 2000).

Conscientizar-se e buscar esse conhecimento é dar os primeiros passos em um mundo novo, aonde começa-se a perceber que a mulher é cíclica e os seus ciclos como donzela menina menarca (1° menstruação), despertar da sexualidade, despertar do amor humano, gravidez, menopausa e idade sábia são processos naturais. Quando passa-se à entende-los dessa forma ela não mais os recrimina, aceita-os e não mais coloca-se em um papel de vitimização e de sentir-se o patinho feio da lagoa. Ela não mais se sente inferior, suja, estranha ou culpada por sangrar. Ela passa a ver a sua menstruação como um processo fisiológico e natural, lembrando que esse também é parte da sua sexualidade (NEUMANN, 1996).

Despertar o Sagrado Feminino é deixar a Mulher Sábia, a conhecedora de si nascer. É conhecer-se e adentrar em um mundo de amor próprio, aonde se respeita o seu mundo interior e com isso o seu exterior. Apesar de todos os movimentos existentes atualmente com a união das mulheres para estudo do sagrado feminino e do movimento feminista, ainda vivemos em uma sociedade moralista refletindo o machismo dominante em nossa sociedade. Estes padrões de comportamento foram adquiridos pela burguesia do século XVII, que direcionou a mulher às paredes da submissão em que sua sujeição foi demarcada pela ditadura das regras, como forma da mulher desempenhar papéis a este patriarcado mediante suas vontades, necessidades e princípios (NASCIMENTO e SILVA, 2011).

Hoje o estudo do sagrado feminino bem como as suas práticas vem respondendo a essa sociedade machista, pelo empoderamento e resgate dos saberes sagrados. O movimento nesse sentido é para dentro, a busca do contato com seu eu mais profundo, o autoconhecimento, a intimidade com suas fases lunares, com sua lua interna. Práticas essas que foram suprimidas na sociedade quando a ditadura modista e comunista fez a mulher acreditar que para ser poderosa teria que competir com as outras. Que para ser linda precisava seguir um padrão de beleza imposto. Que o seu sangue era impuro e por isso mesmo deveria ser extinto ou negado. Atualmente muitas mulheres ainda vivem com base nesses padrões, são mulheres afastadas do contato com seu poder pessoal.

A aliança entre o movimento do sagrado feminino ao empoderamento da mulher no movimento feminista é o casamento perfeito, tendo em vista que enquanto o primeiro busca o desenvolvimento interno, o segundo busca empoderar a mulher na luta dos seus direitos e seu papel na sociedade.

A proposta desse estudo é, diagnosticar a concepção das mulheres referente ao tema Sagrado Feminino dentro do movimento da Agroecologia, nos espaços urbanos de discussões agroecológicas, abordando os conhecimentos ancestrais e aplicando técnicas terapêuticas holísticas e xamânicas.

METODOLOGIA

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **81** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

Dentro da proposta de empoderamento da mulher pelo movimento do sagrado feminino, são realizados encontros, palestras, vivências, rodas de conversa, oficinas, e práticas de saberes ancestrais. O contato com o corpo, a relação com ancestralidade também, a união e reconciliação entre irmãs.

Para o evento em questão traremos duas experiências práticas conforme segue.

A primeira experiência foi uma roda de conversa realizada na Feira Agroecológica nas dependências da UNEB – Universidade do Estado da Bahia.

Foi realizada A roda de Conversa Tecendo o Ser Mulher no ambiente da Feira, estando presentes mulheres e homens, na faixa etária entre 22 e 55 anos de idade, de diversos assentamentos da economia solidária, estudantes, frequentadoras e consumidoras que estava no local no dia do evento. Assim como a presença de representantes da Instituição que participaram do evento.

O evento teve duração de duas horas e foi conduzido utilizando recursos de **Cantos sagrados, Danças sagradas, Roda de conversa.**

A segunda experiência foi realizada em espaço terapêutico provado de forma mais prática. Uma Oficina de Curandeiras e Resgate dos Sagrados Saberes Ancestrais de Cura. Neste evento as participantes foram excepcionalmente mulheres de diversas classes sociais, com idade entre 18 e 50 anos. O evento teve duração de oito horas e foram utilizadas práticas de banhos, benzimentos, defumações, banhos de folhas e limpezas com ervas e outras terapias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas duas experiências foram satisfatórios e atingiram os objetivos da proposta tendo em vista os relatos e percepções dos participantes. Percebemos na atividade realizada na Feira Agroecológica, por exemplo, que muitas das participantes desconheciam a importância de empoderamento feminino pelo contato com seus ciclos internos. Algumas participantes relataram ter uma certa aversão a contato com outras mulheres, principalmente na área profissional onde buscam apoio e atendimento com profissionais homens. Na oficina de Curandeiras e Resgate dos Sagrados Saberes Ancestrais de Cura, os resultados se mostram no desempenho das participantes na realização das tarefas práticas. Aquelas que já vivenciam o universo do sagrado feminino demostraram mais desenvoltura na realização das tarefas, enquanto uma pequena parte das participantes que estavam tendo um primeiro contato com esse universo teve mais dificuldade e até mesmo desistiram de realizar as tarefas, por acreditarem não ter habilidade com os instrumentos, preferindo apenas a observação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate do Sagrado Feminino na atualidade é de suma importância para o fortalecimento, empoderamento e união entre mulheres. O contato profundo com esse movimento faz com que cada vez mais mulheres encontrem seu espaço no universo, se encontrem e reconectem com seus ciclos mais profundamente. Tendo como resultado a construção de uma sociedade menos opressiva e mais digna para a mulher.

Como resultado dessas experiências pode expressar:

A importância de despertar para a união e respeito entre mulheres. Ainda é visível uma tendência a concorrência, disputa que geram conflitos e enfraquecem as mulheres;

A percepção da necessidade de um contato mais profundo com a natureza interna da mulher, seus ciclos e a natureza externa;

A necessidade de desenvolvimento e contato mais profundo com o lado feminino intuitivo criativo para equilíbrio das energias masculinas e femininas.

Palavras-chave: Despertar. Empoderar. Círculo de mulheres. Agroecologia.

REFERÊNCIAS

KOSS, M. V. **Feminino + masculino: uma nova coreografia para a eterna dança das polaridades.** São Paulo. Escrituras, 2000 (Coleção ensaios transversais).

NASCIMENTO, Gizelda Ferreira; SILVA, Fabiane de Araújo e**. "A influência do feminismo no meio político e os reflexos dessas conquistas na vida social das mulheres".** III Seminário Nacional. Gênero e Práticas Culturais, olhares diversos sobre a diferença. João Pessoa – Paraíba, p.6, out. 2011. Consultado a 09.07.2015, em: http://itaporanga.net/genero/3/09/02.pdf

NEUMANN, Erich. **A Grande Mãe: um estudo fenomenológico da constituição feminina do inconsciente.** Tradução de Fernando Pedroza de Mattos e Maria Silvia Mourão Neto. São Paulo: Cultrix, 1996.

SILIPRANDI, Emma Cademartori**. Mulheres e Agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. Revista Brasileira de Agroecologia,** [S.l.], v. 4, n. 3, dec. 2009. ISSN 1980-9735. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/9622>. Acesso em: 10 feb. 2019.